

**A LUTA PELA CONQUISTA DA CIDADE DE MANAUS – AM: MORTES
VIOLENTAS NO BAIRRO JORGE TEIXEIRA (2018 A 2022)**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.041-007>

Flávio Carvalho Cavalcante

Graduado em Segurança Pública e do Cidadão (UEA-AM), Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (UEA-AM) e Tenente-coronel da Polícia Militar do Amazonas.

Marisol de Paula Reis Brandt

Graduada em Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás. Mestre e doutora em Sociologia (Universidade de Brasília - UnB), Docente do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (Universidade Estadual do Amazonas - UEA) e da Universidade Federal do Acre (UFAC).

César Maurício de Abreu Mello

Graduado em tecnologia de Processamento de Dados (CESUPA-PA), Mestre em Segurança Pública (UFPA), Doutor em Ciências (NAEA-UFPA), Coronel da Reserva da PMPA e Assessor da SSP-AM.

Erika Natalie Pereira Duarte

Graduada em Direito (UNAMA-PA), Mestre em Segurança Pública (UFPA), Doutoranda em História (UFPA) e Coronel da Reserva da PMPA.

RESUMO

A violência que ocorre na Amazônia brasileira é histórica e atualmente deve-se a uma sobreposição de ilícitos que vão desde a ocupação ilegal de terras, a exploração ilegal da madeira e conflitos fundiários, até os relacionados principalmente a disputa por territórios para produção de drogas e pelas rotas para escoamento, somados às atividades de lavagem de dinheiro por meio de ouro obtido nos garimpos ilegais. Nesse contexto, a chegada das principais fações criminosas do país à região acentuou o problema. O presente estudo discute o fenômeno da violência no bairro Jorge Teixeira, localizado na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. O objeto de estudo são as mortes violentas registradas no período de 2018 a 2022 e objetivo principal foi discutir sobre a dinâmica e o perfil das mortes violentas ocorridas no local. Metodologicamente, trata-se de estudo de natureza analítico-descritiva, trazendo à tona as características das vítimas de crimes letais, bem como colocando em evidência os elementos que contribuem para a persistência de mortes violentas nesta região. Concluiu-se que o perfil das vítimas de mortes violentas no bairro Jorge Teixeira reflete uma triste realidade comum nas periferias urbanas brasileiras. A maioria das vítimas é jovem, do sexo masculino, parda e envolvida direta ou indiretamente com o consumo e o tráfico de drogas. Essa constatação reforça a necessidade urgente de políticas públicas que transcendam o combate ostensivo à criminalidade e foquem na inclusão social e na criação de oportunidades para a juventude dessas regiões.

Palavras-chave: Amazônia. Bairro Jorge Teixeira. Mortes Violentas. Enfrentamento da Violência. Políticas Públicas.



1 INTRODUÇÃO

A violência que ocorre nos estados pertencentes à Amazônia brasileira é histórica e, atualmente, deve-se a uma sobreposição de ilícitos que vão desde aqueles mais antigos como a ocupação ilegal de terras, a exploração ilegal de madeiras e os conflitos fundiários até os mais novos, relacionados principalmente à disputa por territórios para produção de drogas e pelas rotas para escoamento somados às atividades de lavagem de dinheiro por meio de ouro obtido nos garimpos ilegais.

Neste contexto, mesmo com a significativa redução de 16,8% das Mortes Violentas Intencionais (MVI) no período de 2021 a 2023, o estado do Amazonas ainda figura com uma taxa média elevada de 35,6 mortes por 100 mil em 2023, enquanto a taxa média nacional é de 22,8 mortes por 100 mil habitantes (FBSP-18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024, p. 23).

A cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, mesmo não estando entre as 50 cidades com maiores números de mortes violentas intencionais no triênio 2021-2023 e registrando uma redução de 20,61% (2021-2023), ainda possui a elevadíssima taxa média de 52,6 mortes por cem mil habitantes para o mesmo triênio (FBSP- Cartografia da Violência na Amazônia, 2004, p. 26, 33).

A explicação para tais cifras é um fenômeno relativamente recente que foi responsável pelo recrudescimento da violência na região e está ligada à chegada de grupos criminosos oriundos da região sudeste do país como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC). Ao desembarcarem na Amazônia, essas facções encontraram muitas resistências dos grupos criminosos locais e o resultado foi uma verdadeira guerra que elevou a níveis alarmantes as taxas de homicídio na região.

Atualmente, não é incomum identificar a presença dessas facções criminosas nas grandes e pequenas cidades, sinalizadas por pichações que nitidamente tem o objetivo de demarcar territórios (Cavalcante, 2024). Na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, a disputa territorial pelo comércio de entorpecentes vem acarretando diversos problemas para a sociedade, especialmente os relacionados aos crimes violentos contra a vida, bastante noticiados nos diversos veículos de comunicação, e nutrido um sentimento de medo e insegurança na população. Como resultado, a dinâmica de mortes violentas é uma preocupação persistente em diversas comunidades urbanas, com impacto na segurança e qualidade de vida dos moradores.

Nesse contexto, o bairro Jorge Teixeira, localizado na zona leste de Manaus-AM, tem sido reconhecido como uma região marcada pela violência e altas taxas de mortalidade. A localidade, que apresenta características bastante peculiares, é historicamente conhecida pela carência de infraestrutura básica muito em função do processo de ocupações desordenadas iniciado nas décadas de 1980 e 1990 (Limeira-Silva e Noda, 2010). Tal fato, associado à ausência de políticas públicas efetivas e às condições socioeconômicas desfavoráveis, criam um ambiente propício para a evolução e intensificação de conflitos, muitas vezes relacionados ao tráfico de drogas e disputas por territórios.



Diante de tal cenário, surge a necessidade de compreender o fenômeno em sua extensão e complexidade, e trazer à tona os diferentes fatores que envolvem episódios de mortes violentas no bairro Jorge Teixeira, colocando em debate os elementos explicativos que dão sentido, potencializam e impulsionam tal realidade.

Para tal, foram coletados dados provenientes dos registros de ocorrências policiais materializados nos Boletins de Ocorrência (B.O.) extraídos do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP). Adicionalmente coletou-se dados sociodemográficos e socioeconômicos obtidos do Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Assessoria Central de Inteligência (ACI) e Agência Central do Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Amazonas (SIPOM), órgãos responsáveis por produzir conhecimentos relevantes no assessoramento e processo de tomada de decisões do Alto Comando da Polícia Militar do Amazonas.

Estudos sobre violência, sobretudo na região amazônica, são úteis para aumentar a consciência sobre a magnitude do problema, estabelecer o tema nas agendas nacionais e internacionais, identificar áreas para melhoria na alocação de recursos privados e públicos e elaborar melhores políticas de prevenção e controle do fenômeno. Nas palavras dos pesquisadores do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) “o controle exercido pelo crime dos diferentes mercados lícitos e ilícitos que operam hoje na Amazônia deixa de ser apenas um problema de segurança pública e passa a ser um obstáculo à formatação de novas bioeconomias e estratégias de finanças climáticas e desenvolvimento sustentável” (FBSP, 2024b).

Desta forma, esta investigação se justifica por sua relevância em dois níveis: (1) prático institucional e (2) acadêmico. Em termos práticos, a comprovação científica da existência do fenômeno, suas características, principais causas e efeitos pode contribuir para criação de estratégias de formação e treinamento diferenciados que venham mitigar o problema da violência na cidade de Manaus. Em termos acadêmicos, esta pesquisa contribuirá no entendimento de um tema caro à sociedade e à atividade policial e ainda servirá de base para outras investigações mantendo na pauta acadêmica um assunto de vital relevância.

Seguindo essa linha de raciocínio, o objetivo geral a que se impõe este estudo foi o de discutir e aprofundar o conhecimento sobre essa temática para identificar como se constitui o fenômeno da violência relacionado às mortes no bairro Jorge Teixeira, localizado na zona leste da cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, no período de 2018 a 2022, dando ênfase aos fatores multicausais que produzem e/ou interferem para a concretização deste tipo criminal.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em forma de ameaça, contra si próprio, outra pessoa,



ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação" (WHO, 2002, p. 5). Esta definição abrange uma ampla gama de comportamentos e situações, desde agressões físicas até formas mais sutis de opressão estrutural, refletindo a natureza abrangente do fenômeno.

A abordagem em torno da violência e da criminalidade nas áreas urbanas é um tema complexo e multifacetado que envolve diversas dimensões sociais, culturais e políticas. No contexto sociológico, a violência pode ser entendida tanto em termos de ações individuais quanto de estruturas sociais que perpetuam a desigualdade e a injustiça. Bourdieu (2001) introduz o conceito de violência simbólica, que se refere a formas de coerção que operam por meio de significados e representações culturais, mantendo hierarquias sociais sem a necessidade de força física. Esse tipo de violência é muitas vezes invisível, mas possui efeitos profundos na vida das pessoas, perpetuando desigualdades e exclusões sociais.

As mortes violentas, por sua vez, são um subsetor específico da violência física e incluem os homicídios. Segundo Waiselfisz (2014, p.22), os homicídios são a forma mais extrema de violência letal e representam um indicador crucial para avaliar a segurança pública de uma região. No Brasil, as taxas de homicídio são alarmantes, refletindo não apenas a violência interpessoal, mas também conflitos estruturais e desigualdades sociais profundas.

Os homicídios são definidos como mortes causadas por outra pessoa de forma intencional. Como afirma Adorno (1999, p. 158), "Os homicídios representam uma violação extrema do direito à vida, refletindo muitas vezes conflitos interpessoais exacerbados por fatores sociais e econômicos". No Brasil, os homicídios são frequentemente associados ao tráfico de drogas, conflitos entre grupos criminosos e disputas territoriais, especialmente em áreas urbanas periféricas.

Os fatores que contribuem para mortes violentas são variados e inter-relacionados, operando em níveis individuais, relacionais, comunitários e sociais. Entender, portanto, o conceito de violência e mortes violentas é fundamental para analisar situações específicas. Esta compreensão permite uma abordagem mais holística e direcionada para identificar as causas subjacentes e propor soluções eficazes para reduzir a violência e melhorar a segurança pública na região. Estudos como os de Pinheiro (2019) enfatizam a necessidade de intervenções multissetoriais que abordem tanto os fatores imediatos quanto as causas estruturais da violência, promovendo uma cultura de paz e segurança sustentável.

Um dos fatores centrais na perpetuação desta violência é a desigualdade social. Estudos indicam que há uma correlação significativa entre níveis de desigualdade e taxas de criminalidade violenta (Cerqueira *et al.*, 2017). A desigualdade social, manifestada em disparidades econômicas, educacionais e de acesso a serviços básicos, cria um ambiente propício para o surgimento de comportamentos violentos. As áreas mais afetadas pela criminalidade são, frequentemente, as mais pobres, onde a presença do Estado é limitada e os serviços públicos são precários. Esse círculo vicioso



reforça a marginalização das populações vulneráveis, criando um ambiente propício para a continuidade da violência (Souza *et al.*, 2019).

Outro fator crucial é o papel das organizações criminosas, como facções de tráfico de drogas, que operam nas regiões metropolitanas brasileiras. Essas organizações, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), exercem controle sobre vastos territórios, impondo um regime de violência e medo (Feltran, 2020). Esses grupos não apenas participam do tráfico de drogas, mas também diversificam suas atividades para incluir extorsão, sequestros e outros crimes violentos. A presença dessas facções (e até mesmo seu surgimento) evidencia a falha do Estado em garantir segurança e justiça, exacerbando a sensação de impunidade. Estudos de Zaluar (1994) apontam que a ausência do Estado em áreas periféricas cria um vácuo de poder, que é rapidamente preenchido por essas organizações criminosas, estabelecendo uma ordem paralela que desafia a autoridade estatal.

O Estado do Amazonas, situado na região Norte do Brasil, tem cinco divisas interestaduais (Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Roraima) e três fronteiras internacionais (Colômbia, Peru e Venezuela), destaca-se não apenas por sua vasta extensão territorial, mas também por suas particularidades geográficas e socioculturais. Com aproximadamente 1,55 milhões de quilômetros quadrados, o Amazonas é o maior estado brasileiro, abrangendo uma área que equivale a aproximadamente um terço da Floresta Amazônica. Composto por, na sua maioria, de uma abrangente e densa cobertura florestal que é atravessada por uma complexa rede hidrográfica, impõe desafios únicos para a governança e segurança pública da região. As rotas fluviais, que outrora foram canais vitais para o desenvolvimento econômico, são agora frequentemente utilizadas por traficantes, exacerbando os desafios para as forças de segurança.

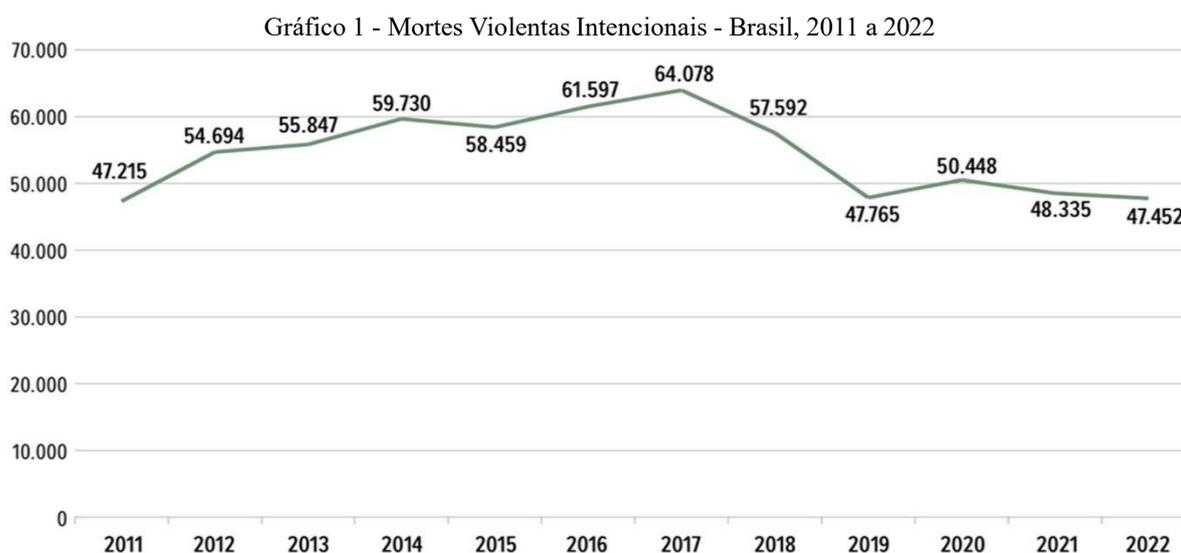
Além dos problemas diretamente relacionados ao narcotráfico, a região enfrenta uma onda de violência urbana, que mesmo com uma redução acentuada nos últimos três anos, ainda é marcada por altos índices de homicídios e outros crimes violentos. Conflitos territoriais entre facções criminosas pelo controle das rotas de tráfico e das áreas de influência são comuns, resultando em taxas elevadas de Mortes Violentas Intencionais (MVI)¹. A insegurança resultante dessas disputas afeta não apenas as áreas urbanas, mas também as comunidades ribeirinhas e indígenas, que muitas vezes se encontram em situações de vulnerabilidade extrema.

A partir deste cenário favorável, surgiram facções criminosas com interesses em controlar as principais rotas do narcotráfico. Em 2007, foi criada a Família do Norte (FDN) no estado do Amazonas, tornando-se a terceira maior facção criminosa do Brasil, atrás apenas do CV e do PCC em número de integrantes. Logo após sua criação, a FDN passou controlar todo o circuito do escoamento da droga

¹ Mortes Violentas Intencionais é um indicador reúne os crimes de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte, feminicídio e mortes decorrentes de intervenção policial.

colombiana e peruana pela rota do rio Solimões, utilizando parcerias com cartéis colombianos e facções peruanas para o êxito do negócio ilícito (Cavalcante, 2024).

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) as causas para a explosão de violência no Brasil verificada a partir de 2016 tem relação direta com a cisão entre as duas maiores associações criminosas do país, o PCC e o Comando Vermelho. O gráfico 1 a seguir demonstra um salto no número de mortes violentas a partir de 2015 com um pico em 2017.



Fonte: FBSP, 2023.

A explicação mais aceita é a de que, em junho de 2016, a execução do traficante Jorge Rafaat, atuante na fronteira entre Brasil e Paraguai, foi o ponto de virada que escalonou o conflito.

Com o assassinato de Rafaat, o PCC passou a dominar a região, muito estratégica para a produção em larga escala de maconha, mas também operando como *hub* para o preparo da cocaína produzida nos países andinos, que é trazida para o Brasil para consumo interno, mas também exportada para os países da Europa e da África (FBSP, 2023).

Com o rompimento da cooperação entre PCC e CV, o Comando Vermelho foi forçado a procurar novas rotas no norte do país e estabelecer alianças com as facções locais. Em Manaus, o CV se associou a Família do Norte (FDN) ocasionando uma “paz armada” por um breve período. No mesmo período, integrantes do PCC também chegaram ao Amazonas a fim de expandir seus domínios e disputar territórios produtores de drogas e as rotas para seu transporte.

A trégua durou pouco tempo e teve início uma série de disputas entre facções locais² e as duas principais associações criminosas do país³. Ao final de 2018, a facção Família do Norte (FDN) conseguiu expulsar as facções Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) da

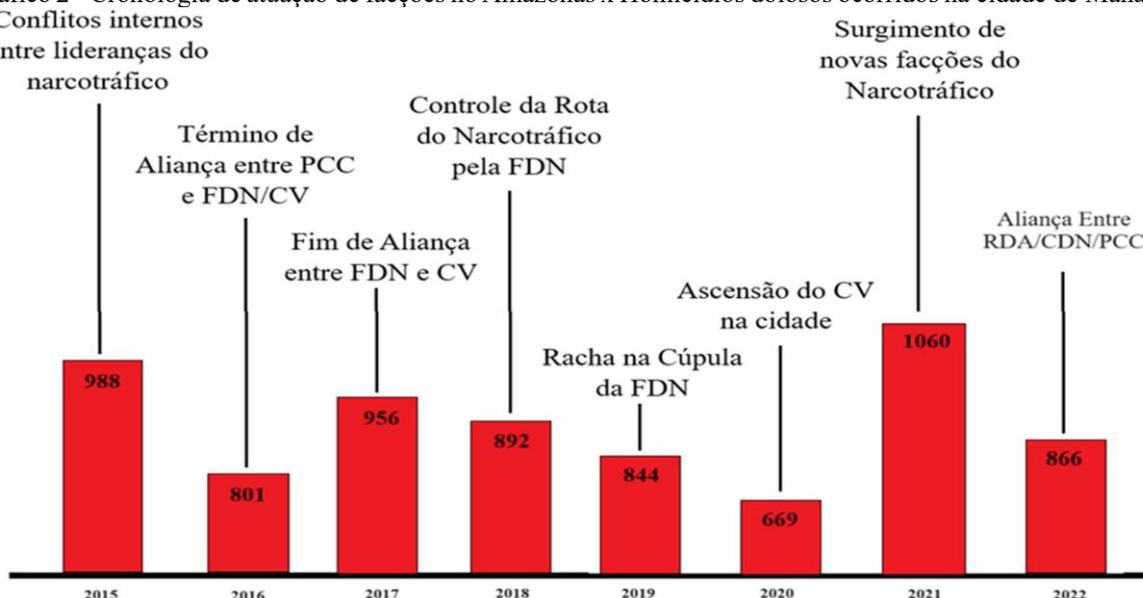
² Família do Norte (FDN), Família do Norte Zé- Luciano (FDN/ZL), Família do Norte Potência Máxima (FDN/PURA), Cartel do Norte (CDN), “Os Cria”, Revolucionários do Amazonas (RDA).

³ Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV)

zona leste de Manaus, consolidando seu domínio sobre quase toda a rede local de membros dessas facções.

Após o rompimento da aliança entre CV e FDN, houve uma disputa territorial sangrenta que se espalhou pelas periferias de Manaus e outras partes do Amazonas, levando quase à extinção da FDN e ao surgimento de outros grupos no Amazonas, como o Cartel do Norte (CDN), Revolucionários do Amazonas (RDA) e “Os Crias” na cidade de Tabatinga-AM, fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia. O gráfico 2 mostra de forma cronológica os fatos mais relevantes relacionados às facções no estado do Amazonas.

Gráfico 2 - Cronologia de atuação de facções no Amazonas x Homicídios dolosos ocorridos na cidade de Manaus



Fonte: PMAM (2024).

Os desafios para a segurança pública no Amazonas são diversos e incluem a insuficiência de efetivo policial, a falta de infraestrutura adequada, a vasta área geográfica do estado que dificulta a implementação de políticas eficazes de combate ao crime e cria dificuldades logísticas significativas que facilita a operação de redes criminosas sem grandes impedimentos (Camargo, 2015).

O bairro Jorge Teixeira, situado na Zona Leste de Manaus, exemplifica as complexidades e os desafios enfrentados por áreas urbanas em crescimento desordenado. Fundado oficialmente em 14 de março de 1989, o bairro foi criado a partir da distribuição de lotes para famílias carentes. Geograficamente, cobre uma área extensa de aproximadamente 1.019,87 hectares, ocupados por 43.947 domicílios que abrigam 133.448 pessoas (IBGE, 2024), tornando-o um dos bairros mais densamente povoados de Manaus. Esta alta densidade populacional em uma área limitada resulta em uma série de desafios relacionados à infraestrutura urbana.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do bairro Jorge Teixeira reflete as dificuldades enfrentadas por seus residentes. Com um IDH de 0,667, a região é classificada como tendo um



desenvolvimento humano médio, de acordo com os dados mais recentes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Este índice está abaixo da média do município de Manaus, que é de 0,737, indicando uma disparidade significativa dentro da cidade.

Em termos de renda, a situação no bairro Jorge Teixeira é desafiadora. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo IBGE, o rendimento médio mensal dos moradores é de aproximadamente R\$ 450,00. Este valor é significativamente inferior à média nacional, que é de cerca de R\$ 1.380,00. A baixa renda *per capita* reflete as limitações econômicas enfrentadas pelas famílias, que frequentemente dependem de empregos informais e de uma remuneração reduzida para sobreviver (IBGE, 2024).

A educação no bairro Jorge Teixeira também é um desafio considerável. A taxa de analfabetismo entre os adultos é elevada, e a qualidade do ensino nas escolas públicas locais muitas vezes é deficiente. Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as escolas da região apresentam baixos índices de desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A falta de recursos, a superlotação das salas de aula e a carência de professores qualificados são problemas recorrentes que afetam diretamente a qualidade da educação oferecida. Esta situação contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza e exclusão social, dificultando o acesso dos jovens a melhores oportunidades de vida (INEP, 2018).

A vulnerabilidade é exacerbada pela falta de oportunidades de emprego e pela precariedade das condições de trabalho, com grande parte da população inserida na economia informal. Esta situação é agravada pela baixa escolaridade, com muitos jovens abandonando a escola precocemente para contribuir com a renda familiar. Conforme dados da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC), a taxa de abandono escolar no bairro é significativamente alta, refletindo a desmotivação dos jovens diante de um futuro incerto e de poucas perspectivas (SEDUC, 2018).

As questões de educação e emprego no bairro são preocupantes, com altas taxas de desemprego e baixa escolaridade. Isso contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza e exclusão social, aumentando a vulnerabilidade dos jovens e adultos à criminalidade e outras formas de violência social (Vale, 2016).

A ausência de opções de lazer e entretenimento para crianças e adolescentes é um problema adicional que agrava as questões sociais. Jovens, muitas vezes sem alternativas saudáveis de ocupação, ficam suscetíveis à influência de atividades ilícitas e à marginalização social. Esta situação é agravada pela falta de investimentos em infraestrutura e em políticas públicas eficazes que poderiam melhorar significativamente as condições de vida dos moradores.

Além disso, o bairro enfrenta desafios significativos relacionados à segurança pública e à qualidade de vida. A alta densidade populacional, combinada com a insuficiência de serviços públicos, contribui para o aumento da criminalidade e da violência na área.

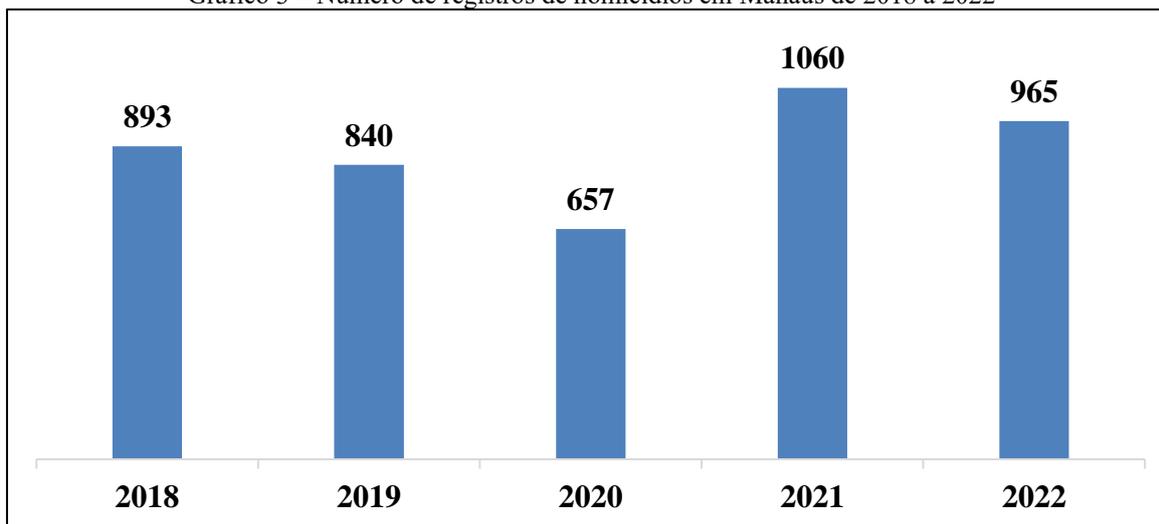
Em sua pesquisa, Sette Júnior aponta que 38,2% dos jovens entre 15 e 24 anos no bairro não estudam, não trabalham e são considerados vulneráveis, a maior taxa em comparação ao restante do estado e à capital (Sette Júnior, 2019, p. 74). O autor complementa que a infraestrutura básica do bairro é insuficiente, com apenas 76,2% dos domicílios tendo acesso à rede geral de abastecimento de água, 20,9% ao esgoto, e 94,8% ao serviço de coleta de lixo (Sette Júnior, 2019). A deficiência nos serviços de água potável, saneamento básico e coleta de resíduos são críticos, com muitas áreas ainda subdesenvolvidas e negligenciadas pelas políticas públicas (Vale, 2016).

A saúde pública no bairro Jorge Teixeira enfrenta desafios significativos, refletidos nas altas taxas de mortalidade infantil e de doenças infecciosas. Conforme o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM, 2018), a taxa de mortalidade infantil no bairro é de 23,9 por 1.000 nascidos vivos, superior à média da cidade de Manaus. Este dado revela a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos à população, que são insuficientes para atender à demanda. As unidades de saúde locais enfrentam problemas como a falta de medicamentos, equipamentos e profissionais capacitados, o que compromete a qualidade do atendimento. Além disso, a precariedade do saneamento básico contribui para a disseminação de doenças infecciosas, como a dengue e a leptospirose, que são comuns na região (SIM, 2018).

Uma análise quantitativa revela que, no período de 2018 a 2022, ocorreram na cidade de Manaus 4.331 registros de homicídios dolosos. Desses registros, 432 ocorreram no bairro Jorge Teixeira, representando 10,2% dos homicídios dolosos registrados no período, conforme base de dados do Centro Integrado de Estatística de Segurança Pública (CIESP).

O gráfico 3 revela que 2021 foi o ano com a maior incidência de homicídios dolosos na série histórica na cidade de Manaus, totalizando 1.060 mortes. Esse aumento expressivo está correlacionado com um período marcado pelo surgimento de novas facções do narcotráfico, o que intensificou os conflitos pelo controle de territórios e rotas de tráfico. Em 2022, observou-se uma leve redução para 965 homicídios dolosos. No entanto, o bairro Jorge Teixeira continuou a ser uma área de intensa disputa, dominada por quatro facções criminosas, o que contribuiu para que o bairro apresentasse o maior índice de homicídios dolosos em Manaus.

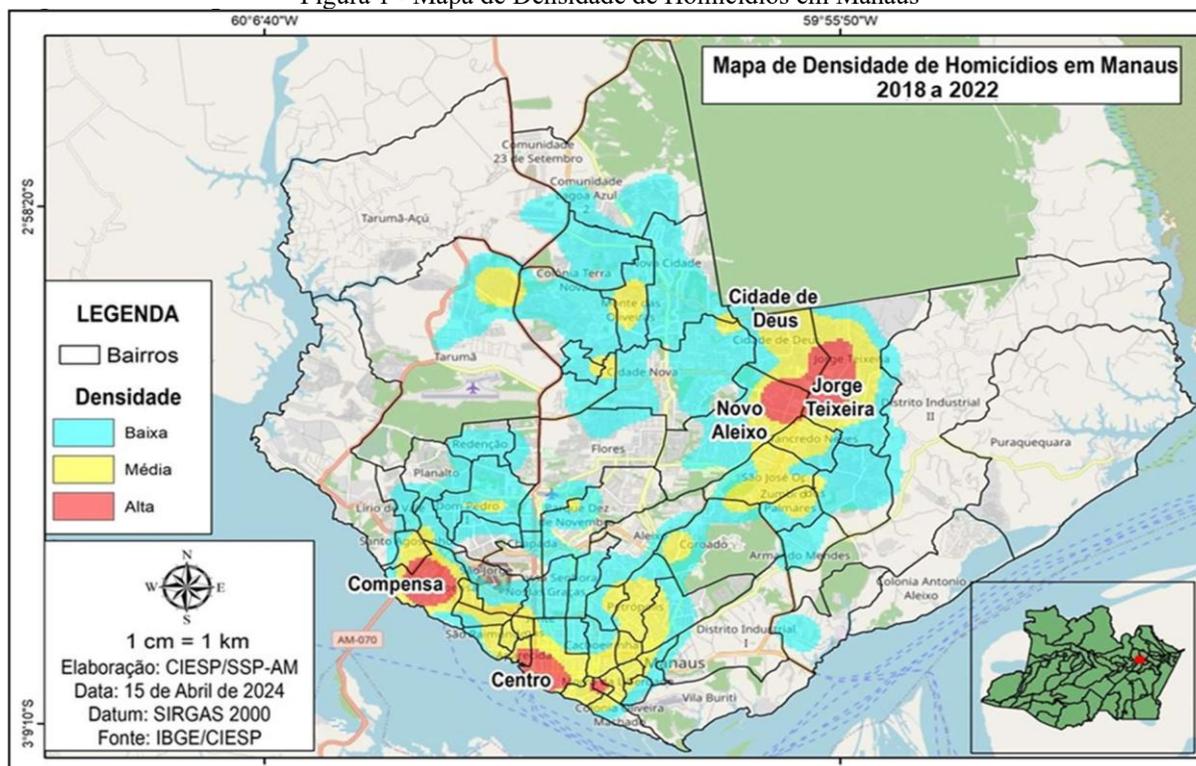
Gráfico 3 – Número de registros de homicídios em Manaus de 2018 a 2022



Fonte: Centro Integrado de Estatística de Segurança Pública (CIESP), 2024

Os locais de maior incidência de homicídios no período de 2018 a 2022 foram identificados como pertencentes ao bairro Jorge Teixeira com 441 registros (figura 1). Em seguida, aparece o bairro Compensa, com 110 registros a menos que o bairro Jorge Teixeira, totalizando 331 homicídios. Após, sucedem os bairros Novo Aleixo, Centro e Cidade de Deus com 283, 237 e 212 registros, respectivamente. O bairro Jorge Teixeira, por si só, representou 10% do total de homicídios registrados na capital amazonense.

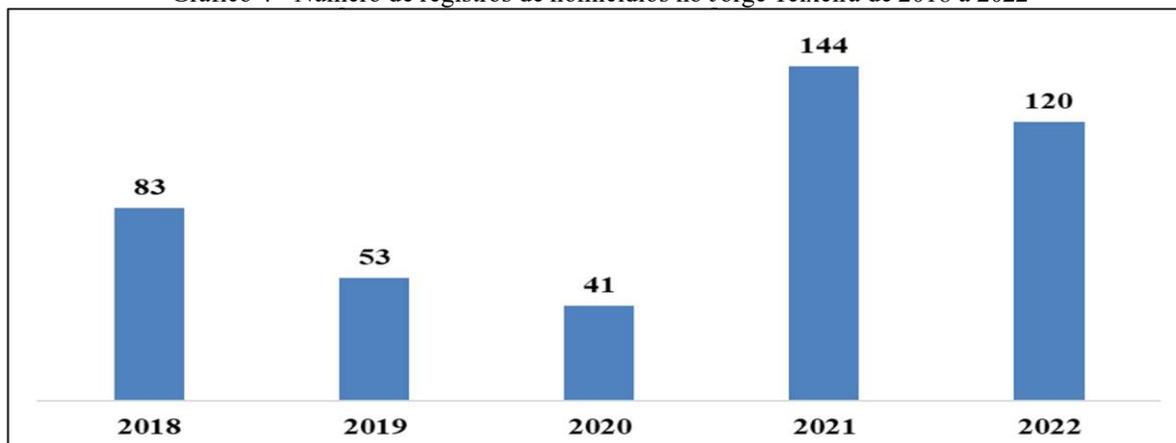
Figura 1 - Mapa de Densidade de Homicídios em Manaus



Fonte: CIESP, 2024.

Em uma análise anual dos homicídios no bairro Jorge Teixeira, conforme apresentado no gráfico 4, observa-se uma redução contínua entre os anos de 2018 a 2020, atingindo o menor número de registros em 2020, com um total de 41 homicídios. No entanto, em 2021, houve um aumento considerável, com os registros saltando de 41 no ano anterior para 144, representando um acréscimo de 251% em apenas um ano.

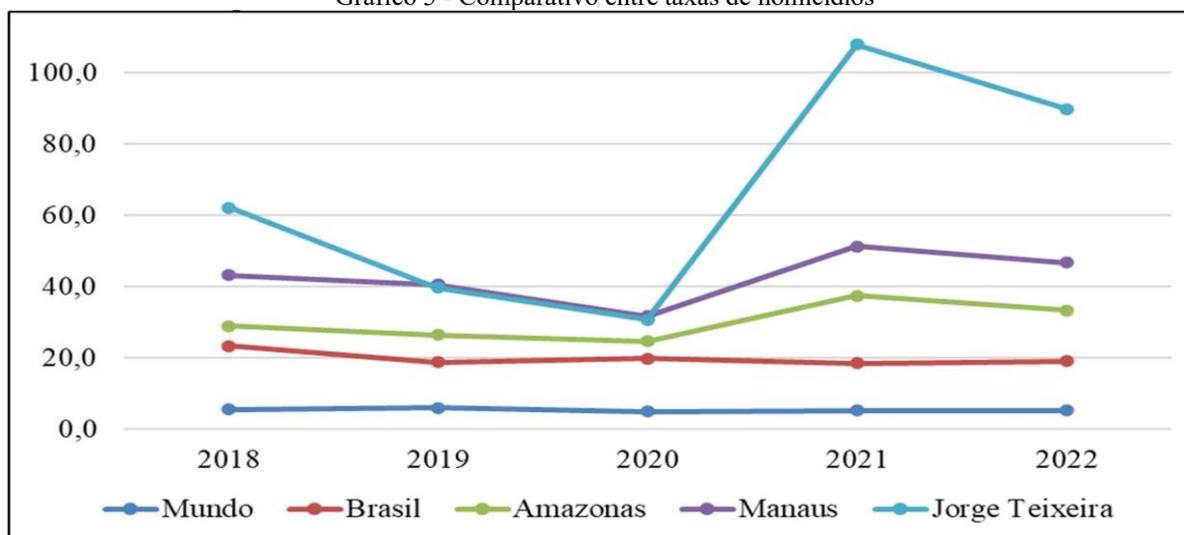
Gráfico 4 - Número de registros de homicídios no Jorge Teixeira de 2018 a 2022



Fonte: CIESP, 2024.

Esses índices de homicídios no bairro Jorge Teixeira tornam-se ainda mais preocupantes quando comparados com os da capital, especialmente ao considerar a taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Conforme o gráfico 5, somente nos anos de 2019 e 2020 as taxas de homicídios na capital Manaus e no bairro Jorge Teixeira foram praticamente similares. Nos demais anos do estudo, o bairro apresentou uma taxa de homicídios superior à da capital, chegando a mais que o dobro em 2021, com uma taxa de 107,91 contra 51,36 em Manaus.

Gráfico 5 - Comparativo entre taxas de homicídios



Fonte: CIESP, 2024.

Para complementar o gráfico 5, a tabela 1 apresenta uma comparação das taxas de homicídios do bairro Jorge Teixeira em relação a Manaus, ao estado do Amazonas, ao Brasil e à taxa mundial de homicídios. É possível perceber que em todos os comparativos, as taxas de homicídios do bairro Jorge Teixeira foram superiores em todos os anos da pesquisa. O ápice da elevada taxa de homicídios foi no ano de 2021, quando alcançou o dobro da capital Manaus, próxima ao triplo da taxa do estado do Amazonas e cinco vezes maior que a taxa nacional.

Tabela 1 - Comparativo entre taxas de homicídios

Ano	Mundo	Brasil	Amazonas	Manaus	Jorge Teixeira
2018	5,70	23,47	29,03	43,27	62,20
2019	6,10	18,81	26,53	40,70	39,72
2020	5,10	19,85	24,71	31,84	30,72
2021	5,40	18,57	37,53	51,36	107,91
2022	5,30	19,17	33,47	46,76	89,92

Fonte: CIESP, 2024.

De acordo com o gráfico 6, somente nos anos de 2019 e 2020 as taxas de homicídios entre a capital Manaus e o bairro Jorge Teixeira foram praticamente similares. Nos demais anos da pesquisa, o bairro apresentou uma taxa de homicídios maior que a de Manaus, chegando a ter mais que o dobro no ano de 2021 com o total de 107,91 contra 51,36 da capital.

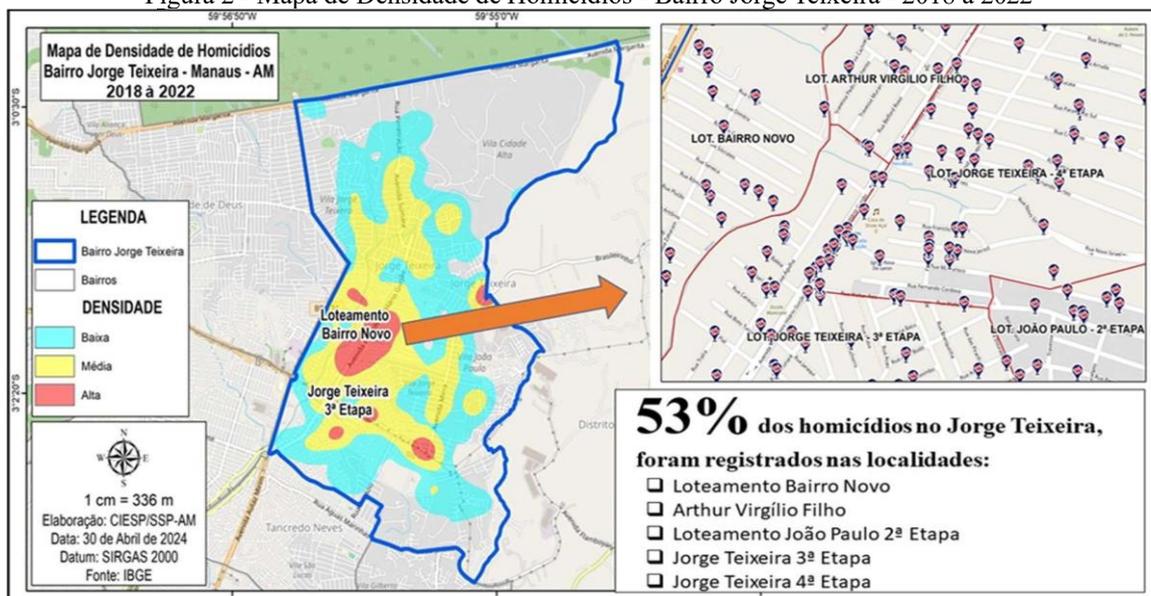
Gráfico 6 - Comparativo de taxas de homicídios entre Manaus e o bairro Jorge Teixeira



Fonte: CIESP, 2024.

Quanto a localidade dos homicídios, de acordo com o mapa de densidade dos homicídios no Jorge Teixeira (Figura 2), 234 registros foram nas localidades Loteamento Bairro Novo, Arthur Virgílio Filho, Loteamento João Paulo 2ª Etapa, Jorge Teixeira 3ª e 4ª Etapas. Essas localidades foram responsáveis por 53% de todos os homicídios registrados no bairro Jorge Teixeira entre 2018 e 2022.

Figura 2 - Mapa de Densidade de Homicídios - Bairro Jorge Teixeira - 2018 a 2022



Fonte: CIESP, 2024.

Ao analisar os gêneros das vítimas de homicídios, verifica-se que 95% dos assassinatos ocorridos no bairro Jorge Teixeira, no período acumulado de 2018 a 2022, tiveram vítimas do gênero masculino e 5% do gênero feminino.

Em relação à faixa etária, as vítimas de homicídios foram predominantemente jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, representando 35,4% do total. Em segundo lugar aparecem as vítimas da faixa etária de 25 a 29 anos, ocupando 21,8% de todos os casos registrados. O total de vítimas assassinadas pertencentes a essas duas faixas etárias corresponde a 57,2% de todas as mortes registradas entre 2018 e 2022 no bairro Jorge Teixeira (Cavalcante, 2024).

Com relação ao meio empregado para executar as vítimas, conforme o Gráfico 17, em 333 casos, as vítimas de homicídios no Jorge Teixeira foram mortas por armas de fogo, representando 75,5% dos registros. As vítimas assassinadas com uso de arma branca foram 55 casos (12,4% dos registros) e quanto às vítimas decorrentes de agressão física houve 34 casos, o equivalente a 7,7% dos casos.

Em relação ao envolvimento das vítimas em crimes anteriores, constatou-se que em 55% dos casos (241 mortes), as vítimas possuíam algum tipo de envolvimento com a criminalidade. As demais vítimas, sem antecedentes criminais identificados, representaram 45% dos casos, totalizando 200 óbitos.

3 CONCLUSÃO

A presente pesquisa sobre as mortes violentas no bairro Jorge Teixeira, em Manaus- AM, abordou um problema que transcende a mera questão de segurança pública, revelando-se um fenômeno social complexo. A análise dos dados obtidos entre 2018 e 2022 evidencia que a violência na região é



produto de uma intrincada rede de fatores, incluindo dinâmicas de grupos criminosos organizados, disputas territoriais e condições socioeconômicas precárias. Nesse contexto, a violência não pode ser compreendida isoladamente, mas como parte de uma estrutura social mais ampla, na qual a ausência de políticas públicas eficazes e a infraestrutura urbana deficitária desempenham papéis cruciais.

Ao lançar luz sobre esses aspectos, a pesquisa buscou não apenas compreender a natureza da violência, mas também propor caminhos de mitigação por meio de abordagens integradas que envolvam múltiplos atores sociais e governamentais.

O perfil das vítimas de mortes violentas no bairro Jorge Teixeira reflete uma triste realidade comum nas periferias urbanas brasileiras. A maioria das vítimas é jovem, do sexo masculino, parda, frequentemente envolvida direta ou indiretamente com o consumo e o tráfico de drogas. Essa constatação reforça a necessidade urgente de políticas públicas que transcendam o combate ostensivo à criminalidade e foquem na inclusão social e na criação de oportunidades para a juventude dessas regiões.

A falta de acesso a uma educação de qualidade, a empregos dignos e a serviços básicos cria um ambiente propício para a perpetuação da violência. Assim, a solução passa por intervenções que promovam o desenvolvimento humano e a justiça social, diminuindo as desigualdades que alimentam o ciclo de violência.

Os fatores que motivam os episódios de mortes violentas no bairro Jorge Teixeira são variados e inter-relacionados, englobando aspectos socioeconômicos, ambientais e de dinâmica criminal. A pobreza, o desemprego e a ausência de infraestrutura urbana adequada são elementos que contribuem para a vulnerabilidade da população local. A atuação de facções criminosas, que disputam territórios para o tráfico de drogas, exacerba ainda mais a situação, gerando conflitos violentos com consequências letais.

Esta pesquisa destacou a importância de se compreender esses fatores em sua totalidade, reconhecendo que a violência é um fenômeno estrutural que exige respostas abrangentes e coordenadas. Apenas por meio de uma abordagem integrada, que inclua a melhoria das condições de vida e a oferta de alternativas ao envolvimento com o crime, será possível reduzir efetivamente os índices de violência na região. Desta forma, os resultados aqui apresentados serão capazes de subsidiar a elaboração e o aperfeiçoamento das políticas públicas de segurança pública trazendo incontáveis benefícios para os moradores do bairro Jorge Teixeira e da cidade de Manaus.

No tocante às políticas públicas e modelos de gestão policial que podem mitigar a violência no bairro Jorge Teixeira, o estudo propõe a adoção de estratégias baseadas em policiamento comunitário, policiamento orientado ao problema, policiamento preditivo e policiamento orientado pela inteligência. Essas abordagens, ao focarem na prevenção e na resolução de problemas específicos da



comunidade, têm demonstrado eficácia em outras regiões e podem ser adaptadas à realidade de Manaus.

O policiamento comunitário, por exemplo, promove a aproximação entre a polícia e a comunidade, fortalecendo laços de confiança e colaboração. Já o policiamento orientado ao problema utiliza dados e análises para identificar e abordar as causas subjacentes da criminalidade, enquanto o policiamento preditivo emprega tecnologia e estatísticas para antecipar e prevenir crimes. Por sua vez, o policiamento orientado pela inteligência baseia-se em informações coletadas da área de inteligência, identificando de maneira mais eficaz a origem do crime e empregando esse conhecimento em ações mais eficientes de prevenção e combate. A implementação dessas práticas exige um esforço coordenado, o comprometimento das autoridades locais e investimentos em capacitação e infraestrutura.

O presente estudo reforça a necessidade de uma abordagem holística para enfrentar a violência no bairro Jorge Teixeira. Além das ações de segurança pública, é fundamental investir em políticas de desenvolvimento urbano e social que promovam a inclusão e a justiça. Isso inclui melhorias na infraestrutura, como saneamento básico, iluminação pública e transporte, bem como a criação de espaços de convivência e lazer que promovam o sentimento de pertencimento comunitário.

Também é essencial fortalecer a educação e oferecer programas de capacitação profissional para os jovens, criando perspectivas de futuro que os afastem do caminho do crime. A inclusão social é um elemento central na reversão dos índices de violência, e ela só será possível por meio de políticas públicas eficazes e inclusivas que alcancem a totalidade da população marginalizada.

Em termos acadêmicos, este trabalho lança luzes a um tema muito importante para todos os brasileiros que é a violência associada às atividades criminosas. Serve, portanto, como um ponto de partida para outras pesquisas e produções acadêmicas tão necessárias ao aperfeiçoamento dos mecanismos de segurança e proteção sociais.

Em última instância, espera-se que as considerações e recomendações aqui mencionadas possam servir como base para a formulação de políticas públicas mais eficazes e integradas. A transformação da realidade do bairro Jorge Teixeira depende de um esforço conjunto que envolva segurança pública, desenvolvimento urbano e inclusão social, promovendo uma cultura de paz e segurança para todos os seus habitantes.

A pesquisa finaliza ratificando que o problema da criminalidade violenta está muito além das questões de segurança pública e ainda, com a expectativa de que a implementação de ações coordenadas possa trazer uma mudança significativa, não só para o bairro Jorge Teixeira, mas também para outras comunidades que enfrentam problemas similares em todo o Brasil. Ademais, reconhece sua limitação em termos de escopo (mortes violentas), espaço (bairro Jorge Teixeira, Manaus-AM) e



tempo (período de 2018-2022) e sugere que novas pesquisas sejam realizadas a fim de superar esses óbices e obter novos resultados que possam servir como ponto de partida para outros projetos.



REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Os homicídios na cidade de São Paulo: diagnóstico e respostas sociais. São Paulo: Cortez, 1999.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CAVALCANTE, Flávio Carvalho. Mortes violentas no bairro Jorge Teixeira em Manaus-AM: um problema de segurança pública e além dela. 2024. 157 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

CAMARGO, Carlos Alberto de. Polícia comunitária: a estratégia de implantação do atual modelo. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 218-233, ago./set. 2015.

CERQUEIRA, Daniel et al. Custos econômicos da violência no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2017.

FELTRAN, G. Irmãos: uma história do PCC. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

_____. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024(a). Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 10 dez. 2024.

_____. Cartografias da violência na Amazônia. Vol. 3. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024(b). Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/16>. Acesso em: 10 dez. 2024.

INEP. IDEB 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LIMEIRA-SILVA, A. L. Q.; NODA, H. A organização do espaço dos moradores da área João Paulo II no bairro Jorge Teixeira: anseios, transição e adaptação. In: Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia, 1., Manaus. Anais [...]. Manaus: [S.n.], 2010.

PINHEIRO, P. S. Violência, crime e segurança pública. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

SEDUC. Relatório anual 2018. Manaus: Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas, 2018. Disponível em: <http://www.seduc.am.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SETTE JÚNIOR, G. J. Parâmetros para formulação de uma política pública de segurança no Amazonas. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

SIM. Sistema de informações sobre mortalidade 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.



SOUZA, Mariana; et al. Desigualdade social e violência urbana. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 5, p. e00123418, 2019.

VALE, E. C. B. A formação continuada integrada das polícias estaduais no Amazonas: análise, reflexões e resultados. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/5460/1/A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20INTEGRADA%20DAS%20POL%C3%8DCIAS%20ESTADUAIS%20NO.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

WAISELFISZ, J. Mapa da violência 2014: os jovens do Brasil. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on violence and health. Geneva: WHO, 2002.

ZALUAR, A. Condomínio do Diabo. Rio de Janeiro: Revan, 1994.